

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 1980

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr
Nascimento Leitão, 35 — Aveiro (Tel. 22261,
Composto e Impresso na «Type» —
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada
de Taboara — Aveiro (Telefone 27157)

Em Aveiro: tragédia não foi exemplo

Na noite de 31 de Julho para 1 de Agosto de 1926, numa oficina de pirotecnia que se situava perto da capela de São Gonçalo, um trágico acidente vitimou três avelrenses pertencentes à respeitável família «Parracho». Já se acentuar que não se tratava de um simples barracão, mas de um edifício de pedra e cal; e, ao que parece, o simples acender dum fósforo originou a mortífera explosão. Decorrido mais de meio século, tal sinistro não conceitou os pirotécnicos portugueses as prudências que se impõem no âmbito das suas produções. Como a seguir se regista, ainda hoje proliferam lastimáveis negligências que causam numerosas vítimas.

brantemente caprichosas, que os artesãos portugueses, mais pelo engenho, intuição e bom gosto do que pela sabedoria sobre tal matéria, conseguem realizar para deslumbramento e delícia de nós todos, em ocasiões de festa ou comemorações!

No entanto, sei por ouvir

Continua na 3.ª página

MARCOS

Nunca tive oportunidade de ver com os próprios olhos uma sequer das muitas oficinas de pirotecnia (assim lhe chamam) que, por exemplo, existem espalhadas pelo norte do nosso País, onde se manufaturam os fogos de arti-

fício, foguetes e morteiros que tanto alegrem as festas e romarias de que somos tão pródigos.

É de toda a justiça dizer que temos fabricantes cujos trabalhos pirotécnicos lhes permitiram já certo renome internacional.

Aliás, toda a gente sabe que a noite da Passagem do Ano é motivo para acorrerem à cidade do Funchal (Madeira) muitos nacionais e, em especial, estrangeiros, para terem o gosto de se extasiar com o feérico espectáculo que tradicionalmente ali tem lugar através da sessão de fogo queimado ao ar livre, numa autêntica gala de cor, brilho, luz e figuras deslum-

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

Chegamos a temer pela nossa integridade física, dado o estado deplorável da cúpula do observatório, sujeita a derrocada, quando o vento começar a soprar do quadrante Sul.

É incrível que a entidade proprietária se permita manter há meses o tejadilho do «apeadeiro» em tais circunstâncias, o que em nada abona um estabelecimento, cuja actividade única é o dinheiro.

Uma entrada pouco recomendável para os turistas e emigrantes que nos visitam, enfim, para todos os clientes. E não nos digam

Continua na 4.ª página

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Já nestas colunas referimos que, no dia 28 de Agosto transacto, foram firmados dois importantes documentos entre o Governo e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; e prometemos voltar ao relevante tema com a publicação, na íntegra (o que fazemos hoje), dos respectivos textos, os quais, dizendo tudo, nos dispensam de quaisquer dispiciendas considerações.

«Entre o Secretário de Estado das Obras Públicas, representando o Governo Português, e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, representada pelo seu Provedor, Carlos Vicente Ferreira, é celebrado o presente Acordo com vista a garantir a execução do Plano Director do Hospital de Aveiro e a permitir o desenvolvimento das obras sociais da Santa Casa.

CLAUSULA I — O primeiro outorgante adquire ao segundo os terrenos e edifícios demarcados na planta anexa pela importância de 64 170 460\$00 (Sessenta e quatro milhões cento e se-

tenta mil quatrocentos e sessenta escudos).

CLAUSULA II — O primeiro outorgante compromete-se

Continua na 3.ª página

ORLANDO DE OLIVEIRA

Cento e cinquenta anos conta a vila de Anadia como sede do respectivo concelho.

Tantas coisas importantes

tem insistido na tecla da Regionalização, entendendo-a nos termos e na amplitude que por definição lhe cabem. O que vale dizer que, à partida, não alimentamos meras questões de regionalismos clubista ou bainhistas, pensados e engendrados para servir interesses pessoais ou de grupo e não para defender os legítimos interesses da comunidade regional.

Mas o que está agora em causa é algo diferente: um esforço sério para sensibilizar os órgãos do poder para a necessidade de permitir uma Regionalização igualmente séria, e é com manifesto agrado que vemos o dar-de-mão de todos os jornais da Região das Beiras, assumindo por inteiro a missão que lhes cabe, isto é, serem os porta-vozes dos interesses das gentes que servem, junto das instâncias do poder.

Colocado na parte litoral e norte da Região das Beiras, Aveiro não pode ficar indiferente a esse esforço de regionalização, cientes que todos estamos do valioso contributo que poderemos dar ao desenvolvimento da Região. Sem validade e sem esforço se reconhecerá que Aveiro é a mais desenvolvida zona da Região das Beiras

Continua na 6.ª página

Fomento local da

INDÚSTRIA HOTELEIRA

FINALMENTE — e ao cabo das porfiadas diligências há muito encetadas pelos respectivos proprietários, os dinâmicos Manuel Morais e seus filhos —, o HOTEL IMPERIAL, com créditos firmados, desde há muito, pela excelência dos serviços que proporciona aos numerosos clientes, iniciou as obras de ampliação das suas instalações, o que facultará um aumento de cerca de três dezenas de quartos com as atinentes estruturas. Claro que

Continua na 4.ª página

Um tema para um estudo avelrense

EDUARDO CERQUEIRA

ALCUNHAS

Ainda no primeiro quartel deste século que se aproxima do termo, era hábito apodrar com qualquer alcunha, amistosa ou pejorativamente, as pessoas, e na sequência destas as famílias respectivas, como se fosse um patronímico hereditário e inalienável, identificador genealógico de um clã específico e confinado dentro da grande família local — já que todos com pormenor e fraterno afecto se conheciam por dentro e por fora, e se sabia, com os exactos rigores radiográficos ou de escutas radiofónicas, a que as paredes mais espessas das moradas não bastavam para garantir a doméstica inviolabilidade sigilosa. Alcinha mais ou menos expressiva e intencional, e de maior ou menor potencialidade definidora.

Era nos bons velhos tempos passados, e submergidos pelo afluxo de continuadas correntes de habitantes das mais variadas procedências, em que qualquer «soubriquet» se transmitia por gerações sucessivas. Em que chegava mesmo a ser adoptado como apelido genealógico, e o de mais generalizada difusão.

Era nos bons tempos pretéritos — saudosos como tudo o que ficou apenas na memória — em que por aí havia uma boa meia dúzia de figuras populares, com seus tiques, tinetas e desvarios pessoais, ou deficiências mentais de todos conhe-

cidos e explorados picarescamente, ou mais ou menos desapiedadamente exacerbadamente. Da «Canuda», esguia, velha e negra, e enrugada, que mantinha uma ufana lembrança de intimidades — reais ou imaginadas — com as mais gradas figuras avelrenses da segunda metade do século de oitocentos, até ao «João da Bandeirinha», com o seu timbre de apuradíssima eufonia e uma poderosa potência que lhe repercutia a voz por um larguíssimo raio, e apregoava calamidades bélicas de origem anglo-saxónica, numa predição nunca confirmada, de falhado oráculo. E do baboso «Augusto Cuca» aos irascíveis «Japão» ou «Crispim» — este tão ostensivamente cioso da sua virilidade — ou ao roliço, bamboleante «Freitinho», que se marimbava para as obrigações de empregado dos Correios. Ou do «Santinho», que talvez fosse de pau carunchoso.

E talvez desse hábito antóctone,

Continua na 6.ª página

FILOSOFIA DOS PONTAPÉS

CRUZ MALPIQUE

Baudelaire quem dizia que, desde menino, foi polarizado por dois sentimentos contrários: o horror da vida, e o êxtase da vida. Ou no texto original: «Tout enfant j'ai senti dans mon cœur deux sentiments contradictoires, l'horreur de la vie et l'extase de la vie.»

Todos nós temos sobradas razões para dizermos que a vida, aqui e além, nos acricia, e, aqui e além, nos dá pontapés nas anatómias traseiras.

Ou será que somos nós próprios que nos aplicamos esses pontapés? E não será que bem os merecemos?

Medite o leitor nesta filosofia dos pontapés, e talvez lhe sobrem razões para dizer, à cidade e ao mundo, que só se perdem os que são dados no vento. Todos são poucos...

ge a grande revelação política que foi o Dr. José Luciano de Castro, natural da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro. Este muito famoso político português advogou em Aveiro quando solteiro e foi no tribunal desta Comarca que ele se notabilizou ao vencer um pleito judicial em que teve como adver-

Continua na 4.ª página



— Este negócio dos assentos está a ser muito rendoso!
— E é que nem sequer pagam contribuições ao Estado!

N. do A. — O que acontece, aliás, com muito honrado cidadão!

O MAIOR

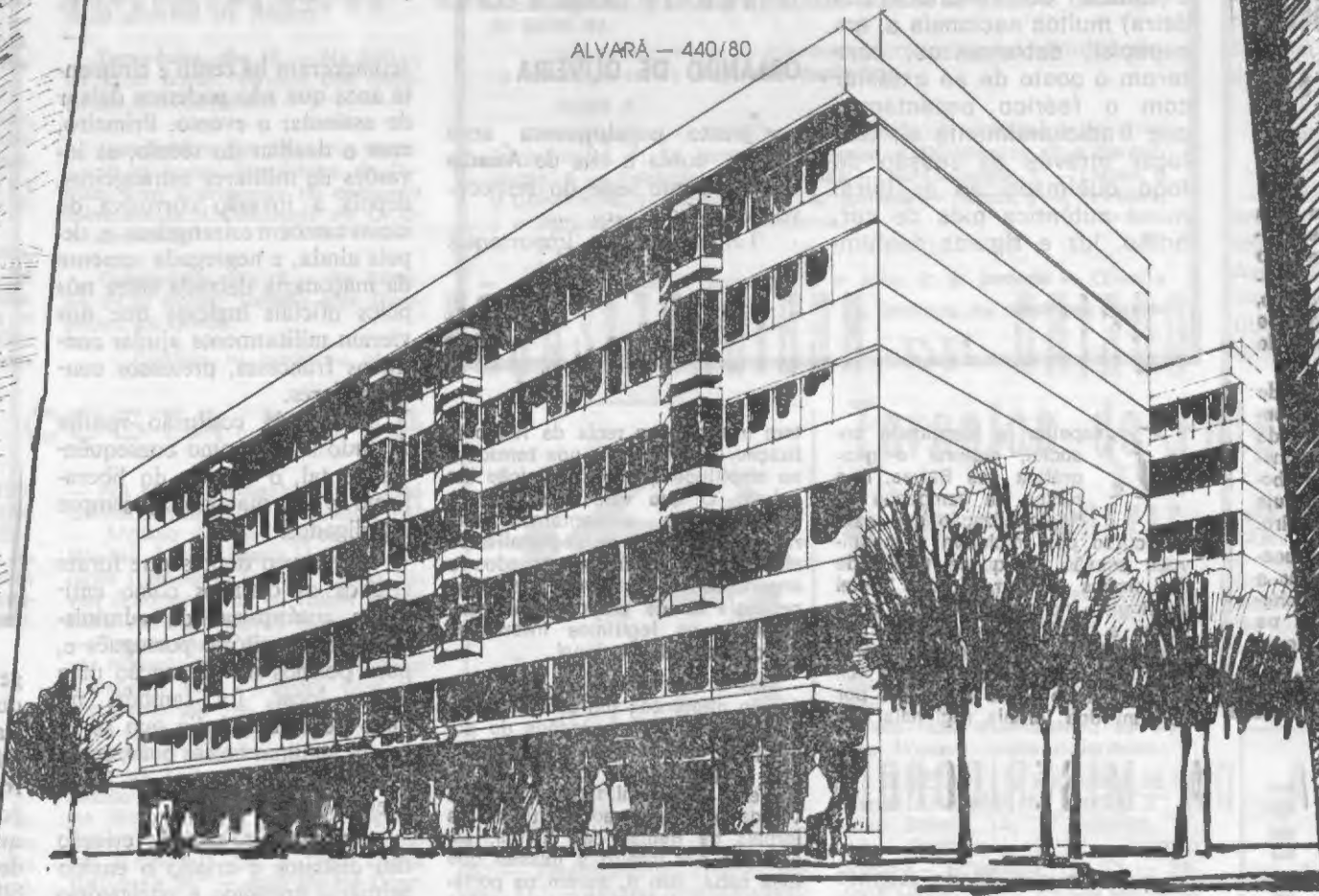
O EDIFÍCIO OITA, construído em homenagem à cidade Japonesa Gêmea, cresceu. Sendo o maior de Aveiro, foi acrescentado de mais pisos, possibilitando novas oportunidades de aquisição de Lojas, Escritórios, e Habitação.

O CENTRO OITA é um empreendimento ao nível europeu pela sua grandeza, solidez de construção, concepção arquitectónica, distribuição de espaços e áreas designadas.

O CENTRO OITA garante óptimas habitações, zona comercial no coração de Aveiro e de primeira categoria, na Avenida Lourenço Peixinho, escritórios funcionais.

Mais que um símbolo de progresso, é um monumento, pertença de particulares, à fraternidade com Oita.

ALVARÁ — 440/80



CENTRO

OITA

大分市

digno de Aveiro, digno de si

STAND DE VENDAS — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 46 — TEL.: 26761 — 3801 AVEIRO • EDIFÍCIO OITA — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 144 A 148 — CX. POSTAL 49 — 3801 AVEIRO

Pirotecnia Trágica

Continuação da 1.ª Página

dizer e, sobretudo, pelas fotografias e relatos publicados nos jornais, que na maior parte dos casos, as «famosas» oficinas de pirotecnia não passam de uns mal ajitados barracões, de uma pobreza franciscana, desprovidas da aparelhagem mais apropriada, quase tudo improvisado ou de construção rudimentar, nas quais, por via de regra, não são respeitadas as mínimas condições de segurança interior e exterior como mister seria que fosse, e onde, para cúmulo, famílias inteiras por vezes trabalham diariamente, desde crianças a mulheres, com um à-vontade desconcertante, como se o perigo não fosse iminente ou ignorassem totalmente que o desastre as espreita e os vizinhos correm grave risco!

Recordar-me-ei sempre da frase que certo contramestre me disse um dia: «Nós conhecemos os explosivos, mas eles é que nunca nos conhecem a nós». Com esta feliz observação, creio que ele queria significar que os explosivos nunca perdoam a mais pequena falha nos requisitos e no tratamento que a sua desabrida natureza exige.

Apesar de tudo, a força do destino, as necessidades da sobrevivência, os hábitos adquiridos, a herança de pais para filhos, etc., fazem com que o homem, familiarizado com o perigo a ele se afeiçoe e acabe por se esquecer que este existe, que está ali a seu lado em permanência e, desta feita, o permitir-se cometer as maiores temeridades sem que disso se torne consciente ou pense duas vezes antes de agir.

Nas oficinas de pirotecnia trabalha-se fundamentalmente com pólvora negra (de grão mais ou menos fino), empregada ora como agente propulsor ora como explosivo de rotura (bombas, etc.), além de outras matérias-primas (oxidantes e combustíveis) de grande poder reactivo, tais como composições luminosas, incendiárias, iluminantes, sonoras, fumígenas, estrelas ou lumes, chuva de fogo corado, etc., etc.

Todas estas substâncias e misturas encontram-se num estado físico de grande divisão ou de inflamabilidade, e ao serem manuseadas soltam-se, dispersam-se, entornam-se, pelo que, sem um cuidado extremo de limpeza, às duas por três, restam materiais perigosamente espalhados, ficando sujeitos a pressões, atritos, aquecimentos, faúlhas, chispas eléctricas e outras causas de iniciação combustiva, ponto de partida para uma subsequente explosão em massa dos produtos acumulados em presença.

Não falemos já do abusivo uso do tabaco, tantas vezes na origem de uma tragédia!

A existência de uma oficina de pirotecnia é, portanto, um tremendo perigo em potência, um vizinho indesejável e, como tal, a sua instalação está obrigatoriamente condicionada a determinadas exigências de localização,

construção e isolamento distancial (distâncias de segurança), que de algum modo podem ser desrespeitadas.

Nesta conformidade, fica-se perplexo quando se lêem notícias como estas, com tanta frequência e em tais circunstâncias:

— numa oficina de pirotecnia próximo da cidade do Funchal, houve um acidente que vitimou dois adolescentes (11.Ago.80);

— novo acidente numa oficina pirotécnica próximo da cidade do Funchal, com um morto e três feridos (18.Ago.80);

— no sítio Boa Nova, muito perto da cidade do Funchal, uma fábrica de pirotecnia foi pelos ares, destruindo dez casas nas proximidades imediatas, a primeira das quais a cerca de dez metros de distância. Os prejuízos materiais são avultados mas não houve vítimas pessoais (3.Mai.81);

— nos arredores de Lamego, explodiu uma oficina de pirotecnia de que resultaram um morto, dois desaparecidos e uma dezena de feridos. Na escola de instrução primária a caixa-linha foi destruída não havendo vítimas por lá não se encontrar ninguém (21.Jul.81).

Daqui se pode inferir que, no espaço de menos de um ano, se outros mais não houve que tivessem passado à minha observação, deram-se quatro acidentes de natureza pirotécnica, o que é deveras lamentável. Com efeito, exis-

tindo uma Comissão de Explosivos que tudo leva a crer que superintende neste assunto, que fiscalização existe a ponto de, dentre as cláusulas estabelecidas, ser possível a existência de casas habitadas ou susceptíveis de estar ocupadas, como uma escola, tal como acaba de acontecer perto de Lamego?

Não sei se no distrito de Aveiro existe alguma oficina de pirotecnia; mas, na possibilidade de haver alguma, seria vantajoso e de ajustado juízo que entidades competentes se certificassem se ela dá garantias de segurança, antes que tenhamos de juntar à longa relação existente mais um acidente de proporções que não se podem avaliar de antemão. E quem diz pirotecnia diz depósitos ou armazéns de materiais explosivos, dado que o perigo está aí e continua mesmo a estar lá!

26.Julho.81

MARCOS

Santa Casa da Misericórdia

Continuação da 1.ª Página

te-se a pagar ao segundo a referida importância em fracções de 20 000 000\$00 (Vinte milhões de escudos) em 1982, de 20 000 000\$00 (Vinte milhões de escudos) em 1983 e de 24 170 460\$00 (Vinte e quatro milhões cento e setenta mil quatrocentos e sessenta escudos) em 1984, realizando-se a escritura de compra e venda após integral pagamento.

CLAUSULA III — O segundo outorgante autoriza o primeiro a iniciar as obras previstas nos blocos 5 e 6, em conformidade com o Plano Director do Hospital de Aveiro, a partir da data da assinatura do presente Acordo.»

«Entre o Ministro dos Assuntos Sociais, representando o Governo Português, nos termos do Decreto-Lei n.º 14/80 de 16 de Fevereiro e da resolução do Conselho de Ministros n.º 49/80 de 2 de Fevereiro e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, representada pelo seu Provedor, Carlos Vicente Ferreira, é celebrado o presente Acordo com vista a reparar os prejuízos emergentes da oficialização do Hospital do segundo outorgante, por força do Decreto-Lei 704/74 de 7 de Dezembro e de molde a garantir a execução do Plano Director do Hospital Distrital de Aveiro.

Porque esse Acordo não repara todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Misericórdia, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à Santa Casa, em futuros empreendimentos.

CLAUSULA I — 1) — O

segundo outorgante recebeu do primeiro a quantia de 40 000 000\$00 (Quarenta milhões de escudos) por força do documento em anexo de 6-7-80, que liquida o valor do equipamento hospitalar à data da oficialização, incluindo viaturas, bem como obras a realizar de harmonia com o protocolo de 30-4-75 em anexo.

2) — A importância de 2 500 000\$00 (Dois milhões e quinhentos mil escudos) concedida ao segundo outorgante pelo primeiro, como subsídio destinado a equipamento e outro material, é compensada pela quantia correspondente à renda referente ao 1.º semestre do ano de 1981 relativamente à área demarcada na planta anexa, incluindo edifícios.

CLAUSULA II — 1) — O primeiro outorgante adquire ao segundo os terrenos e os edifícios demarcados na planta anexa pela importância de 45 321 860\$00 (Quarenta e cinco milhões trezentos e vinte e um mil oitocentos e sessenta escudos).

2) — Deduzido o valor de 10 000 000\$00 (Dez milhões de escudos) já recebido pelo segundo outorgante por força de Despachos superiores, o primeiro outorgante compromete-se ao pagamento do remanescente em fracções de 10 000 000\$00 (Dez milhões de escudos) em 1981 e de 25 321 860\$00 (Vinte e cinco milhões trezentos e vinte e um mil oitocentos e sessenta escudos) em 1982, realizando-se a escritura de compra e venda após integral pagamento.

CLAUSULA III — O segundo outorgante autoriza o primeiro a iniciar as obras no bloco 1, integrado na área demarcada na planta anexa, a partir da data do presente acordo, de molde a assegurar-se a instalação do novo Centro de Saúde.

CLAUSULA IV — Para além das importâncias referidas nas Cláusulas anteriores, o primeiro outorgante pagará os serviços prestados pelo segundo outorgante, em conformidade com o Acordo de cooperação a celebrar com os serviços competentes do Ministério dos Assuntos Sociais.»

Aveiro na Regionalização

Continuação da 1.ª página

e talvez mesmo de todo o País. E não deve tal desenvolvimento a qualquer situação de favor dos poderes constituídos, mas ao espírito de trabalho das suas gentes, à percepção clara de indispensável complementaridade de esforços de empresários e trabalhadores. Somos terra de trabalho e somos gente de sacrifício.

Esta é a componente essencial que levamos para a Região em que estamos inseridos e de que queremos continuar a fazer parte, convencidos de que, juntos, poderemos dotar a Região das Beiras —

Litoral e Interior — do desenvolvimento por que as suas gentes justitadamente anseiam.

É com este espírito que damos o nosso apoio à campanha de Regionalização que está em curso. E damos-lhe igualmente o nosso contributo, pondo à subscrição dos leitores, na nossa Redacção, a Petição que será posteriormente apresentada à Assembleia da República e que, pelo seu interesse, transcreveremos em próxima edição.

Para já: o nosso abraço ao prestigiado «Diário de Coimbra», agora também inteligentemente e proficientemente empenhado na magre problemática.

ENCARREGADO DE OBRAS (CONSTRUÇÃO CIVIL)

PRECISA-SE

Empresa em Aveiro necessita, para ampliar os seus quadros, de 1 encarregado.

— Local de trabalho em Aveiro.

— Com boas condições de trabalho e ordenado compatível

Resposta ao n.º 1120 deste jornal

SALAS PARA ESCRITÓRIO

ALUGAM-SE

— na Senhora do Álamo — Esgueira.

Contactar pelo telefone n.º 25240, em horas de expediente.



RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS — NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

MORADIA — VENDE-SE

no centro da cidade de Aveiro, com 200m2 de área habitável, e quintal com cerca de 300m2. Possibilidade de construção de andares, com 1 frente de 14 m. e outra de 28 m.. Aceitam-se propostas até ao fim do mês de Setembro. Contactar pelo telef. 27368 — Aveiro.

Anfiteatro Aveirense

Continuação da 1.ª Página

sário o Dr. Alexandre Ferreira de Seabra, seu futuro sogro e primeiro Presidente da Câmara de Anadia.

Castros, Seabras, Sás, Cancelas, etc., são sobrenomes de Famílias celeberrimas deste rincão com os quais emparceiram hoje os honrados apelidos de Sampaio, Rodrigues Lapa, Alegre e outros vários. Em todos eles um forte denominador comum: grandemente vinculados, social, económica e politicamente, à cidade de Aveiro, capital do seu distrito. Daí resulta um grande orgulho para esta cidade por poder contar com tal grandeza humana na região bairrada que é estruturalmente aveirense. Posso até dar testemunho pessoal do facto ao recordar a grande estima, consideração e amizade com que meu sogro sempre referia o nome de Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e dos irmãos Cancela de Abreu, ministros e deputados de grande nomeada.

É constante e permanece ainda hoje em Anadia o culto pelas tradições artísticas e culturais de outrora. Quando há dias passei na Curia e tentei adquirir um livro da autoria do Dr. José Rodrigues, sobre o concelho de Anadia, soube que não era fácil essa aquisição por o mesmo livro se não encontrar à venda; inculcaram-me no entanto um outro, cujo autor é o Prof. Bento Lopes, pessoa que muito prezo pela sua honestidade, acrescentado esse apreço pelo facto de ser pai de um antigo aluno meu, Padre Angelino Seabra Lopes, dos tais que deixam nos seus professores as melhores recordações. Li com satisfação e proveito a «Monografia do Concelho de Anadia» e aproveitei o azado momento para me regozijar com a juventude intelectual de que o autor dá mostra.

Desencadeada a cadeia dos nomes e pessoas ilustres de Anadia, não posso deixar de referir o nome do famosíssimo pintor Fausto Sampaio, cuja obra ornamenta as pinacotecas de muitos

museus, entre eles o de Aveiro. Fausto Sampaio, companheiro do nosso Lauro Corado, foi também amigo (ambos) do Embaixador Mário Duarte. A propósito, há que juntar o apelido «Duarte» aos atrás citados, pois que Mário Duarte (Pai) era oriundo de Anadia.

Mas há mais: foi o Embaixador Mário Duarte quem, em 26 de Maio de 1961, como Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro, casou o engenheiro César Seabra, de Anadia, com a celeberrima Amália Rodrigues.

São incontáveis portanto os elos que unem Aveiro a Anadia e, em homenagem a Mário Duarte, esse louco por Aveiro e pela Ria, poderemos também afirmar que Anadia é bem de Aveiro porque de lá se vê «essa grande salva de prata que é a Ria».

Mas, se Anadia é considerada por muitos como a capital da Bairrada, a verdade é que «BARRO» é o cartaz, o certificado geológico e enológico de toda a região bairrada onde estuamente vivem e proliferam as vinhas que produzem o capitoso vinho da Bairrada. De facto, há quatro grandes centros neste empório vinícola da Bairrada, mas apenas alguns se apropriaram do étimo BAIRRO: Oliveira do Bairro foi um deles.

Só agora esta vila e sede do concelho do mesmo nome começa a lançar-se nos braços aliciantes e ricos da industrialização.

Embora com foral desde 1514 (D. Manuel I), tem vivido até aqui vida economicamente modesta, mas autosuficiente, à custa do vinho e do arroz cultivado ao longo das margens do rio Cértima (ou Cértoma?) vindo lá das terras da Mealhada e servindo de cordão umbilical entre o extremo do distrito de Aveiro e a Madre-Bairrada. Graças principalmente a estas duas culturas, o concelho tem vida desafogada, em marcha ascensional para a riqueza e emprego pleno dos seus habitantes.

Quase toda a sua paisagem, sossegada e tranquilizante, rodeada de pinhais extensos, infunde paz de espírito em quem lá vive e em quem a procura. No campo dos microclimas, este concelho separa nitidamente os ares subcontinentais do interior dos atlânticos da orla meridional.

Portanto, também neste caso poderemos dizer que de Oliveira do Bairro se avista «essa grande salva de prata que é a Ria».

Orlando de Oliveira

AO MENINO JESUS DE PRAGA

Eu vos agradeço as graças obtidas. Rosa P. O.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Eu vos agradeço as graças obtidas. Rosa P. O.

Fomento local da INDÚSTRIA HOTELEIRA

Continuação da 1.ª página

não carece de modificar as ementas: são já famosas, das mais apuradas, variadas e abundantes do País.

Também o HOTEL AFONSO V, propriedade da conceituada firma Sociedade Lima & Fernandes, Lda, disporá, em breve: de mais cem camas; de um salão para congressos, de um recinto para festas, de uma ampla discoteca — tudo isto com capacidade para oitocentas pessoas; de várias «suites»; de um salão de jogos; e será ampliada a garagem, o que permitirá albergar oitenta viaturas.

Asseslando o Binóculo na PONTE-PRAÇA

Continuação da 1.ª página
que não se conserta por falta de liquidez!...

Asseslando o binóculo para os lados da Ponte da Doadoura, talvez devido à nebulosidade, não conseguimos lobrigar o «esqueleto» do monumento erigido à Aviação Naval, naquele recanto verde, em boa hora aformosado. Só após porfiadas perscrutações, concluímos do seu misterioso desaparecimento, admitindo, assim, que tivesse levantado voo!...

Neste momento, em que o engenho entrou em órbita, recordamos com tristeza aquele aparato oficial que rodeou a inauguração de um fragmento ovni, cujo significado se quedou apenas pela intenção.

Entretanto, o heróico aveirense José Rebumba, condecorado com o mais alto galardão nacional — que a bandeira da cidade, orgulhosamente, também ostenta —, nascido não muito distante daquele recanto verde, continua esquecido no meio do matagal do caminho que leva à Lota.

— ATÉ QUANDO? —

Acertam-se donativos para a aquisição de uma bandeira nacional, destinada a substituir o «trapo» que flutua aos domingos e dias feriados no Liceu que já teve o honroso nome de José Estêvão.

Nem o símbolo da Pátria escapa à negligência que grassa nos tempos que correm!...

AMADEU DE SOUSA



CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas — O APACHE! — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — DRAMA DE AMOR — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — O VINGADOR DA CIDADE — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 23; e Quinta-feira, 24 — às 21.30 horas — SALVE-SE QUEM PUDE — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas — OS 3 PANTERAS NEGRAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 19 — às 15.30 e 21.30 horas — A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — O HOMEM ARANHA — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 21 — às 21.30 horas — CONFIDÊNCIA POR

CONFIDÊNCIA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — O MONSTRO VOLTA A NASCER — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 18 — às 17 e 21.45 horas — CRIADO DE CONFIANÇA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.45 horas; e Segunda-feira, 21 — às 17 e 21.45 horas — LIQUIRIZIA - JUVENTUDE EM DELÍRIO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 18 horas (Segunda Matiné) — A VIÚVA INCONSOLÁVEL — Interdito a menores de 18 anos.

FESTIVAL - ROCK EM AVEIRO

Na próxima sexta-feira, 25 de Setembro, numa organização do Sport Clube Beira-Mar, realiza-se, nesta cidade, um Festival-Rock — com início às 22 horas, no Pavilhão da «Feira de Março».

Actuam os conjuntos musicais «T.N.T.», «IODO» e «BICO d'OBRA».



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

ADMITEM

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES DE INTERIORES E EXTERIORES

PARA: Direcção Regional de Telecomunicações do Norte

LOCAL DE TRABALHO: Aveiro, S. João da Madeira e Vila Nova de Famalicão.

REFERÊNCIA: Z70/331-N.

FUNÇÕES:

Execução, auxílio na montagem e conservação de equipamentos de instalação dos assinantes e/ou outras instalações.

EXIGE-SE:

Idade não inferior a 18 anos.

Escolaridade mínima obrigatória dando-se no entanto prioridade a quem possua maiores habilitações, com preferência pelo curso Industrial.

Capacidade física a comprovar por exame médico especial para o exercício das funções.

FACTORES DE PREFERÊNCIA:

Residir no local da vaga ou noutro considerado próximo ou com rápidos acessos.

Ter exercido actividade na Empresa em tarefas iguais ou semelhantes por um período mínimo de 90 dias completos.

Situação militar resolvida.

Possuir carta de condução de ligeiros e/ou pesados.

OFERECE-SE:

Vencimento inicial de cerca de 217 000\$00 anuais;

Estágio profissional remunerado (com eliminação).

Regalias sociais em vigor na Empresa.

MODO E PRAZO DA CANDIDATURA:

As candidaturas acompanhadas de certificado de habilitações devem ser formuladas em impresso próprio a fornecer nos Serviços de Telecomunicações e Estações de Correio sitas nas localidades acima referidas e remetidas no prazo de 10 dias a partir da data do presente anúncio, por correio registado para:

Direcção Regional de Telecomunicações do Norte
Repartição de Pessoal - Gestão de Recursos Humanos
Rua Alexandre Herculano, 321
4000 PORTO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . .	SAÚDE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . .	UDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

EM ESGUEIRA

Festas a NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

É já nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 do corrente mês, que se realizam os grandiosos festejos em Esgueira.

Do programa, consta:

Sábado — salva de morteiros e visita pelas principais artérias da localidade de um grupo de Zés-P'reiras; **Domingo** — às 9 horas, entrada da Banda do Pinheiro; às 11, Missa Solene; 14 horas, chegada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz; 15.30, sermão, seguido de Procissão; às 21.30 horas, arraial com os conjuntos «Os Faraós» e «Central do Troviscal». **Segunda-feira** — continuação da visita pelas ruas da freguesia do Grupo de Zés-P'reiras; 21 horas, participação dos conjuntos «Henrique Silva» e «Projecto». **Terça-feira**, noite abrilhantada pelo conjunto «Renovação». **Quarta-feira** — Encerramento dos festejos com a



participação do internacional Rancho Folclórico da Região do Vouga. Durante todos os festejos, será transmitida música variada pela aparelhagem sonora «Piloto», de Aveiro. A ornamentação está a cargo de «Jairo Mónica», também de Aveiro, e o fogo é da responsabilidade de Manuel Dias da Cruz.

São quatro os conjuntos musicais; um conjunto típico; um rancho folclórico; uma fanfara; um grupo de Zés-P'reiras e uma banda de música, durante estes cinco dias de festa na cidade freguesia de Esgueira.

A. L.

TRESPASSA-SE

Tenho para informar e negociar. Estabelecimentos devolutos e com recheio: Sapatarias, Restaurantes, Cafés, etc., etc..

PARA VENDA

UM ANDAR NOVO, mobilado e alcatifado Bom Preço e bom local (ao Liceu).

Informa telef. 23772
AVEIRO

Em evidência TRAJO AVEIRENSE

Em recente concurso de folclore, realizado em S. Pedro do Sul, obteve o primeiro lugar o trajo aveirense «Lavradeira de Cacia». Prémio: uma viagem ao Brasil.

Festas em honra de NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Por iniciativa da paróquia da Gafanha da Nazaré, realizar-se-á, no próximo domingo, a tradicional procissão fluvial em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, Padroeira da freguesia.

O cortejo religioso, que desde sempre atraiu elevado número de crentes, sairá de junto da «Stella Maris» em direcção a São Jacinto e à Meia-Laranja, terminando no Forte da Barra. Nele tomarão parte todos os tipos de embarcações da nossa Ria.

Leia, Assine
e Divulgue o

Litoral

Posse do Comandante dos BOMBEIROS DE ÍLHAVO

Na próxima sexta-feira, dia 25, pelas 21.30 h., tomará posse do cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, o sr. Eng.º Arlindo Prina.

A cerimónia terá lugar no salão nobre da prestante associação.

FALECERAM:

Idalina de Oliveira Moura e dos srs. Manuel, António e Carlos Alberto de Oliveira Moura.

Com a provecta idade de 96 anos, faleceu, no dia 4, a sr.ª D. Eufémia de Jesus, que residia ao n.º 53 da Rua de Homem Cristo, Filho.

A veneranda extinta, viúva do saudoso Francisco Rodrigues Lima, foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na Igreja de Santo António.

No mesmo dia 4, faleceu o sr. João Ferreira de Fonseca, que iria a sepultar no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

O saudoso extinto, que contava 85 anos de idade, e morava ao n.º 63 da Rua de Homem Cristo, Filho, era casado com a sr.ª D. Clotilde do Carmo Mielro e pai das sr.ªs D. Olga e D. Maria do Carmo Mielro da Fonseca e dos srs. João e Manuel Mielro da Fonseca.

Contando 51 anos de idade, faleceu, no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo Diniz Teles Machado, que residia ao n.º 7 da Estrada Nova do Canal.

A saudosa extinta, que deixou viúvo o sr. António Nobre Machado, foi a sepultar, ao fim da manhã do dia 8 e após missa na capela da Senhora da Alegria, em Sá, para o cemitério de Esgueira.

No dia 9 do corrente, após prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz de Vilhena, na sua residência, ao n.º 364.º D.to da Rua de Castro Matoso.

A veneranda senhora — contava 90 anos de idade —, pertencente a uma das mais conceituadas famílias aveirenses (ela, também, nome grande como pianista e professora de piano, pintora, desenhadora e poetisa) era viúva do saudoso Dr. Manuel de Vilhena, que proficientemente exerceu a advocacia e foi o último Director do tão efemero «Campeão das Províncias», periódico que sucedeu ao «Campeão do Vouga», fundado por José Luciano de Castro e pelo Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, nomes firmados, não só a nível local, mas nacional que, no século passado e inícios do século decorrente, muito contribuíram para o prestígio e fama da sua terra natal.

A ilustre extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, competente funcionária da Biblioteca Municipal e esposa do nosso distinto colaborador fotográfico Pedro Paulo de Vilhena, que labora na Internacional Paint de Portugal; e avó da sr.ª D. Maria Manuel de Vilhena Barbosa, empregada na Comissão Municipal de Turismo e casada com o sr. João Alberto Simões Barbosa, e do sr. prof. Manuel Luís de Vilhena, marido da sr.ª D. Maria Margarida Corte-Real Vilhena.

Após missa de corpo-presente na Igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

As famílias em luto, os pêsames do LITORAL.

Alfredo Estrela Esteves

Doenças de Crianças
Especialista

Consultas por Marcação às
2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras
a partir das 14.30 horas

Praça Joaquim Melo Freitas,
n.º 5-1.º andar. Telef. 21694
AVEIRO

António F. Pereira de Macedo

Cirurgia Geral
Especialista

Consultas por Marcação às
2.ª e 6.ª-feiras
a partir das 14.30 horas

Praça Joaquim Melo Freitas,
n.º 5-1.º andar. Telef. 21694
AVEIRO
Início das consultas a partir
de 21 / Setemb. / 81

CASA VENDE-SE

— no lugar das Ramalhoas —
Ílhavo, com quintal anexo de
130m2. Contactar ali com João
Esperança.

MANUEL SIMÕES RATOLA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e genros agradecem, por este único meio, a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto, particularmente aos que o acompanharam à sua última morada.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

ADMITEM

ELECTROTÉCNICOS

PARA: Direcções Regionais de Telecomunicações do Norte e Centro.

LOCAL DE TRABALHO E REFERÊNCIA: Aveiro, S. J. Madeira e Famalicão - ref. Z70/451-N
Figueira da Foz, Mealhada, Cantanhede, Anadia, Pombal, Avelar - ref. Z70/451-C
Leiria, Porto de Mós, Caldas da Rainha, Alcobaça, Bombarral, Peniche - ref. Z70/451-C

FUNÇÕES:

Instalar, ensaiar e conservar equipamentos de Telecomunicações.

EXIGE-SE:

Habilitações mínimas 9.º ano de escolaridade ou equivalente.
Idade mínima - 18 anos.

FACTORES DE PREFERÊNCIA

Ter exercido actividade na Empresa em tarefas semelhantes por um período mínimo de 90 dias completos.

Formação de electrotécnica/electrónica e radiotécnica do 12.º, 11.º ou 10.º anos.

Formação técnica profissional adequada, desde que comprovada, nomeadamente cursos ministrados em Escola Militar (Paço Arcos).

Residência permanente na área de trabalho a que concorre.

Carta de condução de ligeiros.

Serviço militar cumprido.

OFERECE-SE:

Estágio profissional remunerado.

Possibilidade de rápida ascensão profissional.

Regalias sociais em vigor na empresa.

MODO E PRAZO DA CANDIDATURA:

Os interessados devem enviar as suas candidaturas em impresso próprio a fornecer nos serviços de Telecomunicações situados nas sedes de conselho das áreas acima referidas, sob registo, no prazo de **10 dias** a contar da data de publicação deste anúncio, acompanhadas de curriculum, certificado de habilitações e referência do posto de trabalho a que se candidatam, para:

Ref. Z70/451 N - Direcção Regional de Telecomunicações do Norte
- Rua Alexandre Herculano, 321 4000 PORTO

Ref. Z70/451 C - Direcção Regional de Telecomunicações do Centro
- Cidral 3000 COIMBRA

Um tema para um estudo aveirense

Continuação da 1.ª página

Inveteradíssimo na terra natal, e na gente com quem mais privou na idade tenra, haja influído poderosamente na mestria que para alcunhar os antagonistas ou os alvos das suas aceradas censuras nas campanhas de polemista veementíssimo, com um sentido de ridicularização depreciativa excepcional, que Homem Cristo demonstrou ao longo da sua pertinaz actividade jornalística, singular e cintilante, tenha provindo dessa pecha aveirense. Lembra-se do «Cospe-nele» — que se difamou a ele próprio, por tática para desacreditar o temido jornalista, e viu sair-lhe o «tiro pela culatra» — do «Cara de Cachimbo Queimado», do corte de uma sílaba ao apelido do tribuno Leonardo Coimbra? E do «Dantes Borracho», do «Frei Chica da Purificação» e do chorriho versátil de nomes jocosos que lhe completavam a graça, hebdomadariamente, ou do «Melindroso», hercúleo somaticamente e sensível como uma cândida criança, ou do enriquecido «Marquês de Sá», ostensivamente aspetado num charuto de preço? Ou, ainda para aludir a figuras eminentes da primeira República, com as quais teve seus dades e tomares, anagramáticas alcunhas, largamente difundidas por todo o País, como as de «Bombardino Rachado» ou de «Cabrito Macho»?

Pois essa vela do panfletário, que se comprazia a esperar, no fundo das costas dos bonifrates que caricaturava, e chicoteava sangrentamente, e diminuída, demolida e chicoteava, as alcunhas definidoras e mais certelras, dá-me a sensação de que apenas nesse plumitivo potencializador tem o terreno mais apropriado para brotar, se desenvolver e superlativar.

Mesmo quando Aveiro ainda não tinha sido alcapremada ao cumeiro posto de cidade — e, assim, lá para detrás de há dois séculos e quase um quartel — já o uso das alcunhas era por aqui comprovadamente frequente. Na velha vila, nobre e notável, como foi honrosamente graduada, na povoação fundamentalmente comercial-marítima cintada de muralhas, e em toda a área circundante para onde foi alastrando — para além da Ribeira, ou Além Rio, como também se dizia; nas piscatórias gentes da Vila Nova, ou nas ruralísticas populações que o genítriz núcleo, atractivo e irradiador, ia aglutinando lá para as bandas de Santiago ou do Espírito Santo.

Mas, entrado o século transacto, por todo o lado se topam alcunhas — que, claro, não tenho o propósito de arrolar, e mereciam talvez minuciosa recolha e cuidado estudo, que aqui sugiro. Vinham cheias de intencionais objectivos, de exageração, de amesquinhamento, de acentuação de particularidades físicas ou psíquicas, de caracterização picaresca, que porventura conduziriam a muito interessantes conclusões.

Aparecem — não curo agora de saber porquê — denominações desse género, por exemplo, no «António das Más Horas» que parece denotar uma vida mal fadada. E até ao fim, porque um sobrinho cúcido, receoso de que o deserdasse de alguns bens que valiam a pena, foi alvo da acusação de o haver assassinado e, por isso, foi a última vítima aveirense da força. Esse, acaso por um antipático hábito, feito de higiene, era vulgarmente conhecido pelo «Cospe-Fora».

Mas, do meu tempo, poderia desfiar um incontável rosário de citações. Desde os «Mals-Nadas», que pressupõem um tronco inicial que abusasse de um estribilho enfadonhamente repetitivo, aos «Reidones», em que se via uma corruptela da pronúncia de «rei de homes», ou de homens.

E, para não alongar o rol, já a de «Sempre-a-Andar». Ouvi aplicá-la a uma figura com bastante notoriedade até ao dobrar do segundo decénio da actual centúria, o republicano Manuel Rodrigues da Paula Graça, que não poupou uma filha ao incómodo e ao mau gosto de se chamar Democracia — que é respeitabilíssima, mas não para nome de gente.

Industrial de sapataria, diligente e hábil, sempre lesto, nervoso e inquieto, a alcunha parecia ter surgido com ele e para ele, e deste facto

caracterizador de nunca estar parado — salvo, como é evidente, quando se entregava a tarefas do ofício ou nas ocasiões que lhe requeriam a imobilização. E, afinal, já era herdada. Provinha de um parente de geração anterior, de quem, por quaisquer combinação mendeliana de genes, não só conservaria a alcunha, mas relevantes predica dos cénicos, que evidenciou como «compère» da revista «Caldeirada», a par e ao nível da Rita de Costa — a inesquecível Rita «Faneca».

Esse antepassado, actor com dotes acima do comum, e experiente, adquiriu especial apreço e aura pelo facto de declamar e mimar com êxito certo, e clamoroso, muito graciosamente, um hilarante mo-

nólogo, que se intitulava precisamente «Sempre a andar». Pelo nome do humorístico poema passou a ser conhecido. E legou a alcunha à geração futura, como um apelido familiar.

Igualmente se distinguiu como cantor do coro litúrgico de «Música Velha».

O que, porém, verdadeiramente determinou estas insulsas linhas — que só poderão ter o mérito de suscitar a atenção de algum estudioso para um tema inexplorado — foi o haver acidentalmente topado o germe de uma alcunha que, aqui há perto de meio século, teve grande voga nos meios desportivos, graças a uma triade de tritões, com proezas de evidência em provas de natação, ao mais alto nível nacional.

Numa muito rica narrativa de recordações familiares, e divagações a propósito, que deram tema pa-

ra vários volumes interessantíssimos, de factos e episódios de toda a ordem, a ilustre aveirense D. Maria da Conceição de Vilhena de Magalhães — que a essa documental recolha deu o sugestivo título de **Nem tudo o tempo levou** — aponta o surdir, casual, e imprevisível, da origem dessa vulgarizada e muito honrosa alcunha, que sopramos ao longe como que por uma tuba.

Atribui-a ao velho mamoto António da Costa, um homem da Beira-Mar, genuíno, trabalhador, probo, bom e afectuoso. E relata que ele, antes mesmo de os membros da sua família modesta se haverem dedicado ao amanho das salinas adquiridas pelo Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, frequentava, com certa assiduidade, a casa abastada, muito austera e respeitabilíssima, da família Soares. E acrescenta que o bom e castiço mamoto

to «tanta paciência tinha para as crianças dessa família, que a Mãe delas, certa vez, disse-lhe:

«— O Sr. António, trata tão bem os meus filhos que parece mesmo uma aia!»

Pois, segundo assevera, desde então, por qualquer fenómeno adulterador de fonética popular, daquele dito de apreço, saiu a orisma. Começou a espalhar-se entre as gentes beiramarenses. E o bom mamoto passou a ser designado na gíria corrente da gente do bairro por «O Malala». E como um nome de família — eu ia a dizer como um braço de família — esta alcunha se foi transmitindo à descendência.

E aqui deixo um modesto contributo para o eventual estudo que alguém benemeritamente queira empreender sobre este aliciente assunto.

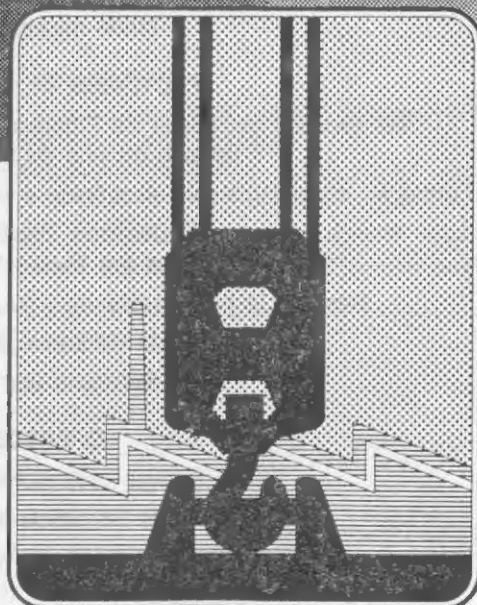
Eduardo Corqueira



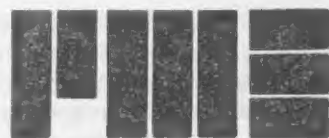
APOSTE NO FUTURO CONSTRUA A SUA EMPRESA

2.º Concurso de Projectos Industriais

Aproveite a oportunidade de criar a sua própria empresa. Apresente o seu projecto na Caixa Geral de Depósitos ou no Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e concorra ao **2.º Concurso de Projectos Industriais**. Pode ganhar prémios até 1.200 contos e obter o financiamento necessário à realização do seu projecto. Para o efeito, o País foi dividido em 8 zonas — seis no Continente e duas nas Regiões Autónomas. Participe à escala da sua região e... aposte no seu futuro! Informe-se, quanto antes, na C. G. D. ou no IAPMEI.



CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS



INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS
E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

CAMPOS e TREINADORES dos CLUBES da I DIVISÃO da A. F. de AVEIRO

sunto da notícia referente ao tema em epígrafe: CAMPOS E TREINADORES DOS CLUBES DA I DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO.

Assim (e apenas com as falhas que se indicam, quanto aos técnicos de quatro dos vinte clubes que participam na prova máxima da Associação de Futebol de Aveiro — cujos nomes não nos foi possível averiguar desde já), passamos a informar os leitores:

Associação Atlética de Avanço — Campo do Fontelo. Treinador: João Pinho. **Associação Desportiva e Cultural de Sanguedo** — Campo da A. D. C. Sanguedo. Treinador: Domingos Cerqueira. **Associação Desportiva «O Nacional de Barrô»** — Campo de Santo André. Treinador: Leonel Abreu. **Associação Desportiva Valecambrense** — Campo das Dairas. Treinador: Arménio Alberto (ADE). **Associação Desportiva Valonguense** — Campo Bastos Xavier. Treinador: Júlio Perdigão. **Atlético Clube de Cucujães** — Parque de Jogos de Cucujães. Treinador: (?). **Clube Desportivo Arrifanense** — Campo de D. Maria Carolina Leite Resende Garcia. Treinador: Fernando Custódio. **Clube Desportivo de Estarreja** — Parque de Jogos do Dr. Tavares da Silva. Treinador: António Miranda Oliveira. **Clube Desportivo do Luso** — Campo Jorge Manuel. Treinador: (?). **Flâs Sport Clube** — Campo do Bolhão. Treinador: Manuel Ferreira Pais. **Futebol Clube de Arouca** — Campo de Afonso Pinto de Magalhães. Treinador: (?). **Futebol Clube Cesarense** — Campo do Mergulhão. Treinador: Nelson Correia. **Futebol Clube de Cortegaça** — Parque do Bugaquinho. Treinador: Paulino de Oliveira. **Futebol Clube Vaguense** — Estádio Municipal de Vagos. Treinador: Rui Vitorino. **Grupo Desportivo da Mealhada** — Campo do Dr. Américo Couto. Treinador: (?). **Juventude Académica Pessegueirense** — Estádio da Portela. Treinador: Eduardo José Pereira de Oliveira. **Juventude Desportiva Carregosense** — Campo do Dr. Teixeira da Silva. Treinador: José António Damas Silva. **Relâmpago União Futebol Clube Nogueira**

Aveiro nos Nacis nais

calendariados os jogos que adiantam indicados:

SÉRIE B

Marco — LUSITANIA DE LOUROSA, Valonguense — Mogadorese, Valadares — PAÇOS DE BRANDÃO, Lixa — Régua, Lamego — Vilanovense, OVARENSE — Candal, Ermesinde — Tirsense e Paredes — Infesta.

SÉRIE C

ALBA — Seia, Alcains — Penalva do Castelo, Marialvas — ANADIA, Carvalhais — Esperança, Mangualde — Febrés, Viseu e Benfica — Pedrulhense, Lusitano de Vilademouros — Quilões e Naval 1.º de Maio — Tondela.

rense — Campo do Parque da Concórdia. Treinador: João Carlos Félix. **Sporting Clube de Esmoriz** — Campo da Barrinha. Treinador: António Correia. **Sporting Clube Paivense** — Campo Municipal da Boavista. Treinador: Carlos Rosa.

Xadrez de Notícias

No último domingo, em organização da Casa do Povo da Oliveira (com direcção técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro), disputou-se o VIII Circuito Ciclista da Freguesia da Oliveira — prova cujas classificações não nos é possível divulgar já hoje.

Esperamos poder fazê-lo na próxima edição do LITORAL.

O Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro tem já devidamente elaborados e em distribuição os calendários referentes a duas provas — Campeonato de Seniores Femininos (a iniciar em 26 de Setembro) e Torneio de Abertura de Juniores Masculinos (que principiará em 10 de Outubro).

Nas rondas inaugurais, teremos os seguintes desafios:

Seniores Femininos: Albergaria — S. Bernardo, Águeda — Arouca e Beira-Mar — Amoniação.

Torneio de Juniores: Beira-Mar — Oleiros; Amoniação — Águeda e Sanjoanense — Monte (folgando o S. Bernardo).

Precisa-se Empregado/a de Escritório

EXIGE-SE:

- Domínio dos idiomas Inglês e Francês.
- Formação académica superior ao Curso Geral do Comércio ou complementar no ramo de Contabilidade.
- Estar inteiramente à vontade em dactilografia.
- Ordenado e regalias próprias do CCT no sector Cerâmico Barro Branco.

Resposta manuscrita ao APARTADO 8 — ARADAS — 3800 AVEIRO

HERNANI tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23505 — AVEIRO



Reclangel

Esclamos Luminosos — Néon Plástico — Iluminação Fluo. rescente e modo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO-AVEIRO

Telefone 25023

Salas-Alugam-se

— na Rua João Gonçalves Neto, n.º 26, em Aradas. Para fins comerciais ou escritórios. Contactar ali ou pelo telef. 22534 — AVEIRO.

MÉDICOS

JOÃO M. R. CALISTO

JOÃO DE ALMEIDA

CLÍNICA GERAL

R. Cons. Luís de Magalhães, 46-2.º — AVEIRO

Todos os dias, incluindo sábados, a partir das 15.30 h.

SOCIEDADE EM AVEIRO

Cedem-se quotas na totalidade ou em parte, ou aceita-se sócio-gerente, em Empresa Armazenista e Retalhista, por impossibilidade de qualquer dos sócios actuais poder continuar na gerência.

Resposta à Redacção ao n.º 2115.

ATENÇÃO!

Brevemente em Aveiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga Rua Direita), n.º 54, vão abrir as modernas instalações da já conhecida «Ourivesaria — Relojoaria Tibério», de Tibério Ribeiro Caetano.

AVEIRO

PASSAM-SE:

TORREFECÇÃO DE CAFÉS e ESTABELECIMENTO agregado

para: MINIMERCADO, SNACK-BAR, CAFÉ ou RESTAURANTE em zona central de Aveiro com frentes para 2 ruas (Ruas da Palmeira e do Dr. António Christo — antiga Rua do Vento, nos n.ºs 41, 43 e 45).

Tratar com: RAMIRO DOMINGUES TERRÍVEL

Telefone 22406 (rede de Aveiro).

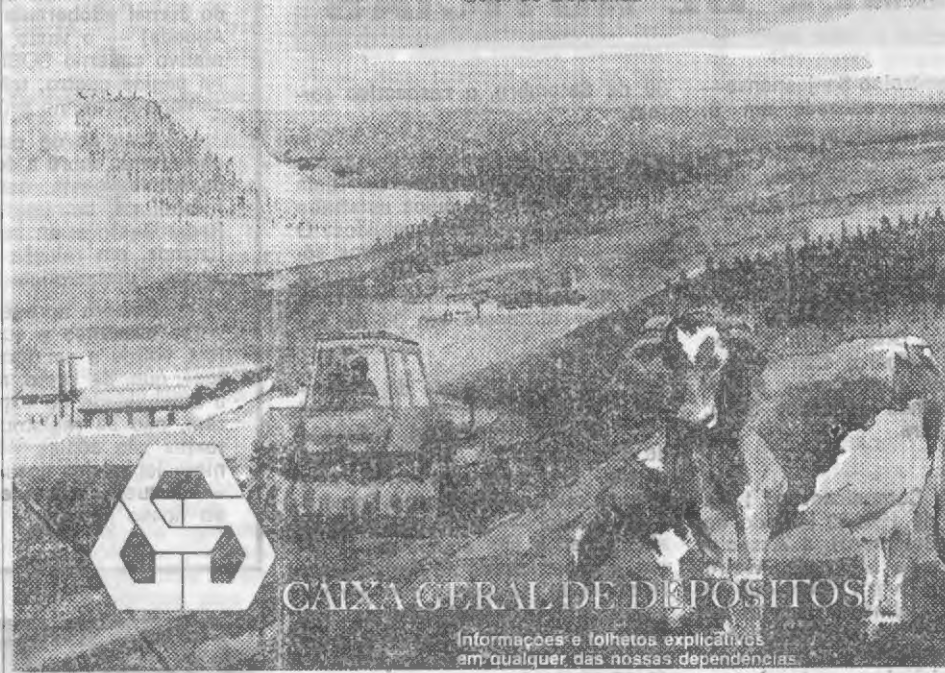


O crédito fértil!

agricultura pecuária pescas

Agora também a Curto Prazo juro Bonificado

Em qualquer balcão da Caixa Geral de Depósitos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos em qualquer das nossas dependências

CASULO

Comércio e Indústria de Construção Civil, Lda

RUA DO GRAVITO, 9 — TELEF. 26593

APARTADO 363 — 3806 AVEIRO codex

- Isolamentos
- impermeabilizações
- vedantes e estanques
- equipamentos de casas de banho
- painéis solares «HITACHI»
- esquentadores
- materiais de construção

Resultados da 4.ª jornada

Ac. Viseu — Porto ...	0-1
Braga — Belenenses ...	1-1
Vit. Setúbal — Sporting ...	0-1
Penafiel — Rio Ave ...	2-0
ESPINHO — Estoril ...	2-1
Boavista — Amora ...	2-0
Benfica — Guimarães ...	1-0
Portimonense — U. Leiria ...	2-0

Classificação actual

Porto, 8 pontos. Sporting, 7; Benfica, 6; ESPINHO e Vit. de Guimarães, 5; Belenenses, Vit. de Setúbal, Sporting de Braga, Portimonense, Boavista e Penafiel, 4; Estoril e Rio Ave, 3; Académico de Viseu, U. Leiria e Amora, 1.

Próxima jornada

Ac. Viseu — Braga, Belenenses — Vit. Setúbal, Sporting — Penafiel, Rio Ave — ESPINHO, Estoril — Boavista, Amora — Benfica, Vit. Guimarães — Portimonense e Porto — U. Leiria.

BEIRA-MAR

«estreia» dos Juniores

no

NACIONAL DA I DIVISÃO

Nos moldes actuais do Campeonato Nacional de Juniores, se a memória não nos atraiça, o BEIRA-MAR vai ter a sua «estreia», na época de 1981-1982, em consequência de ter conquistado o título de campeão distrital avelrense, na temporada finda.

Na prova nacional, da I Divisão, as equipas estão repartidas por seis séries, inicialmente (duas em cada uma das três zonas — Norte, Centro e Sul — em que o País foi dividido). O campeonato principia em 27 de Setembro e, nas séries em que haverá clubes avelrenses, o calendário da primeira jornada incluirá os desafios que a seguir indicamos:

ZONA NORTE — Série B

Amarante — Vilanovense, ESTARREJA — ESPINHO, Lusitano de Vildemolhos — CORTEGAÇA, SANJOANENSE — Salgueiros e Porto — Boavista.

ZONA CENTRO — Série C

BEIRA-MAR — ANADIA, Canas de Senhorim — União de Coimbra, Académico de Coimbra — Fiães da Telha, Mortágua — S. Romão e Buarcos — Vilar Formoso.

Sete clubes avelrenses vão começar, no próximo fim-de-semana, a disputa de longa e arrasante maratona que é o Campeonato Nacional da II Divisão. Teremos, entre os concorrentes da Zona Norte, três turmas: FEIRENSE, SANJOANENSE e UNIÃO DE LAMAS; e, no lote dos participantes na Zona Centro, quatro equipas: BEIRA-MAR, OLIVEIRA DO BAIRRO, OLIVEIRENSE e RECREIO DE AGUEDA.

Aguarda-se, com muito interesse, o desenrolar da prova, cujo pontapé-de-saída foi marcado para a tarde de depois de amanhã, domingo, dia 20 de Setembro. No que concerne aos grupos avelrenses — onde, tanto na Zona Norte, como na Zona Centro, existem credenciados candidatos à conquista dos postos cimenros —, quanto nesta altura podemos dizer é que, a todos auguramos um comportamento que se salde de modo positivo, no termo do campeonato. É óbvio que nem todos podem atingir as posições do topo — aquelas que permitirão o ingresso na I Divisão, na próxima época (ou de modo automático, ou através de «liguilla»...) —, mas todos, por igual, podem e devem empenhar-se na luta pelo cetro de disciplina, um importante campeonato em que o título poderá ser repartido por todos os clubes...

Esses são, portanto, os nossos votos.

Na ronda inaugural, o programa de jogos é o que indicamos de seguida:

ZONA NORTE

FEIRENSE — Fafe, Salgueiros — Valdevez, Bragança — Gil Vicente, Chaves — Paços de Ferreira, Fátima — Leixões, Neves — Varzim, UNIÃO DE LAMAS — Amarante e Leça — SANJOANENSE.

ZONA CENTRO

OLIVEIRENSE — Rio Maior, Sporting da Covilhã — Ginásio de Alcobaça, União de Coimbra — RECREIO DE AGUEDA, BEIRA-MAR — Portalegre, OLIVEIRA DO BAIRRO — Académico de Coimbra, Nazarenos — Benfica de Castelo Branco, Peniche — Cartaxo e União de Santarém — Guarda.

III DIVISÃO

Inicia-se também no domingo o Campeonato Nacional da III Divisão — em que a Associação de Futebol de Aveiro marcará presença, por intermédio de cinco equipas: LUSITÂNIA DE LOUROSA, OVARENSE e PAÇOS DE BRANDÃO — incluídas na «Série B»; e ALBA e ANADIA — que integram a «Série C».

Na jornada de abertura, estão

Continua na penúltima página



CAMPOS e TREINADORES dos CLUBES da

I DIVISÃO da A. F. de AVEIRO

Teve início no passado domingo (como se regista noutro ponto da presente edição do LITORAL) o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — com jornada que ficou manca... em consequência de, só agora, ter sido ordenada a repetição do jogo Sporting de Lamego — ESTARREJA, do Campeonato Nacional da III Divisão da época finda(!!!), com base em decisão do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, dando provimento ao recurso que os estarejenses interuseram, atemptadamente, depois dos seus protestos em relação aquele jogo (disputado em Maio!!!) terem sido julgados improcedentes pelo Conselho de Disciplina e pelo Conselho Jurisdiccional da F. P. F..

Do desfecho do jogo-repetição (com os quais os lamecenses frontalmente discordam) depende a permanência na III Divisão ou a descida ao Distrital da turma do ESTARREJA — e, não se mantendo o Sporting de Lamego na prova federativa, haveria que proceder-se a alterações na constituição das Séries «B» e «C» do mencionado Campeonato Nacional: o Lamego seria

substituído pelo Carvalhais Futebol Clube, na Série «B», entrando para o seu lugar, na Série «C», o ESTARREJA...

Um verdadeiro Imbrógllo — em que o futebol português é tão fértil... —, a causar contrariedades de vulto, em vários níveis. E, desde já, a ocasionar transtornos na normal sequência do Distrital de Aveiro, onde, para já, enquanto se mantiver esta situação de impasse, os clubes emparceirados com o ESTARREJA são obrigados a «folgas» forçadas...

Depois deste prólogo — compreensivelmente mais extenso do que seria de esperar-se —, passamos, de imediato, ao verdadeiro assunto...

Continua na penúltima página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

27 de Setembro de 1981

1 — Braga — Porto ...	2
2 — Setúbal — Ac. Viseu ...	1
3 — Penafiel — Belenenses ...	2
4 — Espinho — Sporting ...	2
5 — Boavista — Rio Ave ...	1
6 — Portimonense — Amora ...	1
7 — U. Leiria — Guimarães ...	2
8 — Valdevez — Feirense ...	2
9 — G. Vicente — Salgueiros ...	1
10 — Portaleg. — U. Coimbra ...	x
11 — Cartaxo — Nazarenos ...	1
12 — E. Lagos — Juventude ...	1
13 — Amadora — Nacional ...	1

PROGNÓSTICOS DO II CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

1 de Outubro de 1981

1 — O. Nicósia — Benfica ...	2
2 — Juventus — Celtic ...	1
3 — B. Ostrava — Ferencváros ...	x
4 — R. Societ. — CSKA Sofia ...	1
5 — Porto — Vejle ...	1
6 — Tottenham — Ajax ...	1
7 — Plovdiv — Barcelona ...	2
8 — Gl. Rangers — Dukla ...	1
9 — Red Boys — Sporting ...	2
10 — At. Madrid — Boavista ...	1
11 — Valência — Bohemians ...	1
12 — M'Gladbach — Magdeburg ...	1
13 — Aberdeen — Ipswich ...	2



SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Carregosense — Paivense ...	2-0
Vagueuse — Avanca ...	1-0
Barrô — Esmoriz ...	0-3
Fiães — Luso ...	1-1
Pessegueirense — Arrifanense ...	3-1
Mealhada — Sanguedo ...	2-0
Cortegaça — Valonguense ...	1-0
Estarreja — Relâmpago ...	(a)
Arouca — Valecambrense ...	0-0
Cucujães — Cesarense ...	4-1

(a) — Não se efectuou, por estar pendente da decisão federativa, que prevê a repetição do desafio Lamego — ESTARREJA, do Nacional da III Divisão da época passada...

Jogos para Domingo

Paivense — Cucujães
Avanca — Carregosense
Esmoriz — Vagueuse
Luso — Barrô
Arrifanense — Fiães
Sanguedo — Pessegueirense
Valonguense — Mealhada
Relâmpago — Cortegaça
Valecambrense — Estarreja
Cesarense — Arouca

TORNEIO INÍCIO

FINAL DISPUTADA POR

Feirense — Oliveira do Bairro

Apurados os grupos vencedores das duas séries da fase inicial do Torneio Início (destinado a clubes avelrenses integrados nos Campeonatos Nacionais da II e da III Divisão), a Associação de Futebol de Aveiro marcou o jogo-final da prova para o Estádio de Carlos Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, pelas 21 horas de anteontem, quarta-feira, dia 16 — a data que se encontrava prevista.

Foram antagonistas as turmas do FEIRENSE (vencedor da «Série A») e do OLIVEIRA DO BAIRRO (que triunfou na «Série B»).

Só no próximo número do LITORAL nos é possível indicar o vencedor da competição, registando, na mesma altura, os desfechos dos prós que faziam parte da quinta e da sexta jornadas da fase preliminar.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No jogo-treino Sanjoanense — Beira-Mar, realizado em S. João da Madeira, no domingo, os locais venceram por 1-0, desforçando-se do desaire (por idêntico score) sofrido no «Mário Duarte».

Os auri-negros, neste último apresto antes do Nacional da II Divisão, alinharam, inicialmente, com Valter; Manuel Dias, Quim, Celton e Marques; Ludgero, Cambrala e Guedes; Tony, José Carlos e Jordão. Foram ainda utilizados Silva, Joca e Nogueira.

No seu Comunicado n.º 1, da época de 1981-82 (datado de 14 de Setembro), a Associação de Ténis de Mesa de Aveiro (com sede em Ovar), refere que se encontram oficialmente abertas as filiações dos clubes e as inscrições de atletas; e anuncia a realização do Torneio Início (por equipas), prova cujas inscrições terminam no próximo dia 29, efectuando-se, em

30 de Setembro, o respectivo sorteio.

Prevê-se para 1 de Outubro a fundação do Clube de Ténis de Aveiro — cujos estatutos se encontram quase concluídos. O prazo para inscrição de futuros sócios e de praticantes nos cursos que aquela colectividade pretende organizar terminará em 30 de Setembro.

Ao fim da tarde de anteontem, quarta-feira, no Hotel Batalha (no Porto), a Secção de Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense promoveu uma reunião com os Órgãos da Comunicação Social — com o objectivo de apresentar a sua equipa de seniores, que participará no Campeonato Nacional de I Divisão e que, por ser patrocinada pela Philips Portuguesa, SARL, vai adoptar a designação (já autorizada pela Federação) de OVAR/PHILIPS.

Continua na penúltima página

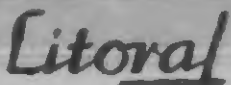
Transcrições do



Em 11 de Setembro corrente, no Suplemento da Edição n.º 7.157 do Jornal «Soberania do Povo» (de Agueda) — o vasto e muito informativo caderno SOBERANIA DOS DESPORTOS —, são transcritos, na página quatro, três textos que o LITORAL dera à estampa uma semana antes, no seu n.º 1354, saído em 4 do mês em curso.

Trata-se de duas nótulas da rubrica «Em Várias Modalidades» (uma, sobre a deslocação ao Funchal das Selecções de Aveiro de Minibasket; outra, em que se referia a presença do antigo futebolista beiramarense «Labruna», como treinador-jogador do Recardães); e de longas partes do trabalho que nestas colunas fizemos, em relação ao Beira-Mar — Normalidade Directiva/Nova Época Futebolística.

Embora apresentados com outra roupagem, com títulos de veras atraentes e sugestivos, não restam dúvidas de que o LITORAL voltou a ser fonte informativa para a «Soberania dos Desportos», que, de resto, no apontamento alusivo ao minibasket, teve a amabilidade de expressamente o referir. O mesmo cuidado, porém, não se registou nos outros dois casos (as transcrições dos textos são cópias fiéis, *ipsis verbis*...), com toda a certeza, por mero lapso dos nossos colegas de vizinha e amiga Vila de Agueda — a quem, ex-corde, muito agradecemos as transcrições feitas do nosso jornal.



AVEIRO, 18 DE SETEM

Em 2 Senhor João Saraband AVEIRO

N.º 1356

